

# Renegociação conjunta de indústrias gaúchas

por Jane Filipon  
de Porto Alegre

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luiz Octávio Vieira, assumiu a liderança de uma negociação conjunta que empresas gaúchas pretendem empreender junto à rede bancária para buscar condições mais favoráveis para seus débitos. "O primeiro contato foi junto ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e ao Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul), que se mostaram favoráveis a alterar o perfil da dívida de algumas empresas gaúchas", explicou Vieira a este jornal.

## "SINAL VERDE"

Como o BRDE e o Badesul são bancos que operam com repasses do BNDES, Vieira manterá hoje, em Brasília, uma audiência com o ministro Delfim Netto, para tentar obter "sinal verde" para sua empreitada. "Não vou pedir juro subsidiado", adiantou, "nem estabelecer qual o montante de dívidas das empresas que precisa ser enquadrado dentro de prazos mais adequados às suas dificuldades". Se sua missão tiver êxito junto às instituições financeiras governamentais, Vieira avançará na direção dos bancos de investimentos e comerciais. "Os bancos em geral estão conscientes de que mais cedo ou mais tarde a recuperação das empresas virá, mas há necessidade de uma ajuda para que esta recuperação chegue mais depressa."



Luiz Otávio Vieira

## BANCOS DECIDEM

Vieira não quis revelar o passivo das empresas nem quais delas serão beneficiadas. "Quem decidirá tudo são os próprios bancos de desenvolvimento nesta primeira fase." Vieira acredita no sucesso de uma renegociação conjunta como única alternativa de manutenção dessas empresas, "hoje gravemente ameaçadas pelo arrocho de crédito". O presidente da FIERGS ressaltou ainda que novas medidas foram determinadas para o mercado financeiro, como a maior remuneração garantida aos títulos públicos pela ausência do Imposto de Renda sobre juros e deságios desses papéis. "As conseqüências já começam a surgir no mercado, onde as negociações com debêntures estão praticamente suspensas", disse Vieira, lembrando que as fontes de recursos para os empresários estão cada vez mais estreitas.